



Pais-Cientes, Os Pais como Pacientes: Trabalho de Grupo com Pais de Crianças em Estimulação Precoce

Sacramento, Sandra Matos Santana do; Pinheiro, Nelita

Associação Pestalozzi de Alagoinhas — sandra_ufba@yahoo.com.br

Introdução: Diante do imperativo de um corredor cheio de pais ou responsáveis, que aguardavam para suas crianças serem atendidas em Estimulação Precoce, por terapeuta ocupacional, percebi que o cuidado a criança estava garantido, mas e os adultos, não mereciam ser cuidados? como toma-los como pacientes também? Quando se trabalha com pequenas crianças com problemas de desenvolvimento, suas famílias também se tornam paciente. Paciente, adjetivo, ligado a ter paciência; paciente porque a doença é extensiva para a família e pai-ciente, pessoas comuns que são captadas pelo discurso das ciências médicas e seus diagnósticos e prognósticos, tendo que se a ver com todas essas novidades, dúvidas, medos e etc. o que a psicologia poderia fazer? como inserir um trabalho psicológico que atenda essa demanda? Qual cuidado esses pais ou responsáveis necessitam? É possível cuidar sem ter que estabelecer um atendimento psicológico clássico? Todos esses questionamentos tem resposta positiva, ou seja, são possíveis de serem realizados, pois existia para além de uma queixa de “corredor”, existia uma demanda para falar e escutar essa experiência de cuidar das ditas crianças especiais. Engendrar um trabalho com os pais ou responsáveis só formalizou o que já existia enquanto troca de experiência, ou seja, ao ver que já existia uma rede social interativa entre os familiares, a proposta de trabalho foi criar um grupo de apoio e orientação acerca das vicissitudes de se ter um bebê com algum problema de desenvolvimento e encaminhado para tratamento. Desta forma, o atendimento em Estimulação Precoce não se restringiria mais ao pequeno paciente, nem somente ao terapeuta ocupacional, como único profissional envolvido.

Objetivos: o objetivo geral desse trabalho foi estabelecido através do cuidado ao cuidador, enquanto objetivo primordial, efetivo para o desenvolvimento do grupo e disparador dos outros objetivos específicos, sendo eles, ampliar o atendimento em Estimulação Precoce à família; interferir na relação entre pais (responsáveis) e bebê; criar espaço de escuta e orientação; estabelecer trocas de experiências; ressignificar a patologia/diagnóstico e estimular a fala dos pais (responsáveis) tanto no viés emocional quanto no conhecimento. Método: a metodologia empregada foi o trabalho de grupo, através de reuniões mensais, onde se utilizava de diversos matérias e recursos para subsidiar a dinâmica do grupo, como por exemplo, textos, depoimentos, interlocuções, oficinas criativas, que cumpriam a função de disparar e apoiar a fala dos participantes. **Resultados:** Os resultados são considerados positivos, uma vez que, houve aderência ao grupo, estabelecimento de um novo serviço, devolutivas positivas para a instituição, empoderamento, troca de experiências e, principalmente, legitimou os pais/responsáveis também como pacientes, uma vez que estão submetidos a rotina de tratamento. **Conclusões:** Tomando a psicologia como área da saúde e dotada de para além de um saber, mas como uma promotora de ações, gestora de seu papel, saindo do espaço puramente clínico de atendimento individual, promovendo novas atuações, novos públicos, novas demandas, nos revelou, que assim como, os pais de crianças com problemas do desenvolvimento devem ressignificar, se readaptar as situações novas, a psicologia também deve se ocupar de gerir sua prática. Pais-cientes e profissionais atuantes nesse processo.

Sacramento, Sandra Matos Santana do; Pinheiro, Nelita. Pais-Cientes, Os Pais como Pacientes: Trabalho de Grupo com Pais de Crianças em Estimulação Precoce. In: **Anais do Congresso Internacional de Humanidades & Humanização em Saúde** [= Blucher Medical Proceedings, num.2, vol.1]. São Paulo: Editora Blucher, 2014. ISSN 2357-7282
DOI 10.5151/medpro-cihhs-10492